Revista InterCulturas
Vol. 1, n. 1, 2024 – *E-location* ID: e69701

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Os livros de Português como Língua de Acolhimento e a integração de refugiados e migrantes no Brasil: línguas estrangeiras visando a integração laboral

RESUMO: Este artigo se desenvolve a partir da discussão das necessidades comunicativas no contexto de inclusão dos refugiados e migrantes no Brasil. Deste modo, são analisados três livros didáticos feitos especificamente para esse público de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) pensando na inclusão laboral e social. Em razão disso, o artigo apresenta a pesquisa feita com o objetivo de apresentar os tipos de habilidades linguísticas que são trabalhadas nesses materiais e discutir como os mesmos favorecem futuras oportunidades de trabalho para os refugiados e migrantes. Este estudo é relevante para compreender como os livros trabalham as habilidades comunicativas para esse público que necessita adequar rapidamente ao novo país. Dialogamos com as teorias sobre o ensino de português e, especificamente de PLAc junto à teorização de autores como Bachman, Capistrano, Faria, Souza e Carvalho et al., para apresentar uma fundamentação sobre o processo de aprendizagem desse grupo em específico. Também, são analisados os livros *Diga trinta e três… em português*, *Sou todo ouvidos* e *Portas abertas*, que preparam esse público para o mercado de trabalho.
PALAVRAS CHAVES: Imigração Laboral; Livros de PLAc; Habilidades linguísticas; Refugiados e migrantes.

The portuguese as a host language books and the integration of refugees and migrants in Brazil: foreign languages aiming at labor integration

ABSTRACT: This article aims to discuss the communicative needs in the context of the inclusion of refugees and migrants in Brazil. This way, three textbooks created for Portuguese as a Host Language (PLAc) students are analyzed in terms of the specific goal of labor inclusion. To do so, this article explores the language skills presented in these materials and discusses how they favor future job opportunities for refugees and migrants. This study is relevant to understand how these language books work on communicative skills for an audience that needs to adapt quickly to a new country. We dialogue with theories about teaching Portuguese as a Foreign Language and specifically PLAc, along with the theorization of authors such as Bachman, Capistrano, Faria, Souza, and Carvalho et al., to present a basis for the learning process of this specific group. We discuss the textbooks *Diga trinta e três… em português*, *Sou todo ouvidos* e *Portas abertas*, which prepare this audience for the job market.
KEYWORDS: Labor Migration; Portuguese as a Host Language (PLAc); Language skills; Refugees and migrants.

Les livres de portugais comme langue d'accueil et l'intégration des réfugiés et des migrants au Brésil : langues étrangères visant l'intégration professionnelle

RÉSUMÉ : Cet article se développe à partir de la discussion des besoins communicatifs dans le contexte de l'inclusion des réfugiés et des migrants au Brésil. Ainsi, trois manuels scolaires spécifiquement conçus pour ce public de Portugais comme Langue d'Accueil (PLAc) sont analysés en pensant à l'inclusion professionnelle et sociale. Pour cette raison, l'article présente la recherche réalisée dans le but de présenter les types de compétences linguistiques travaillées dans ces matériaux et de discuter de la manière dont ils favorisent les futures opportunités de travail pour les réfugiés et les migrants. Cette étude est pertinente pour comprendre comment les livres travaillent les compétences communicatives pour ce public qui doit s'adapter rapidement à un nouveau pays. Nous dialoguons avec les théories sur l'enseignement du portugais et, plus spécifiquement, du PLAc avec la théorisation d'auteurs tels que Bachman, Capistrano, Faria, Souza et Carvalho et al., pour présenter une base sur le processus d'apprentissage de ce groupe spécifique. De plus, les livres Diga trinta e três… em português, Sou todo ouvidos et Portas abertas, qui préparent ce public au marché du travail, sont analysés.
MOTS-CLES : Migration de Travail ; Livres de PLAc ; Compétences linguistiques ; Réfugiés et migrants.

Revista InterCulturas
Vol. 1, n. 1, 2024 – *E-location* ID: e69701

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Maria José Letícia Freire da Silva[1]
Estudante de Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Natural de Juru, reside em João Pessoa desde o início da graduação. Estuda para ser professora universitária e se dedica à linguística, ao espanhol e ao português. Trabalha com Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Projeto Refugiados e Migrantes da Paraíba: Acolher e Integrar desde 2021.
Letters/Spanish student at the Federal University of Paraíba (UFPB). Born in Juru, the author currently lives in João Pessoa. She is studying to become a university professor and to dedicate herself to the study of linguistics, Spanish and Portuguese. She has been part of the Extension Outreach Program on Portuguese as a Host Language and Refugees and Migrants in Paraíba: to Welcome and to Integrate since 2021.
https://orcid.org/0009-0007-5255-8443

Juliana Henriques de Luna Freire [2]
Professora Adjunta de Língua e Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professora do PPGL/UFPB, na linha Tradição e Modernidade. Possui doutorado em Literatura Hispano-Americana e Luso-Brasileira (Universidade do Arizona, 2012). Desenvolve pesquisa e publicou artigos sobre ensino de línguas estrangeiras, especificamente voltados para a população migrante e é co-coordenadora do projeto Refugiados e Migrantes da Paraíba: Acolher e Integrar.
Assistant Professor (Tenured) of English Language and Literature at the Federal University of Paraíba (UFPB) and member of the Post-Graduate Program in Literature at PPGL/UFPB. She has a doctorate in Spanish-American and Portuguese-Brazilian Literature (University of Arizona, 2012). She conducts research and has published articles on foreign language teaching, specifically aimed at the migrant population, and she is co-coordinator of the project Refugees and Migrants of Paraíba: to Welcome and to Integrate.
https://orcid.org/0000-0001-9873-0340

Data de recebimento: 20 de março de 2024.
Data de aceite: 30 de maio de 2024.

Como citar este artigo:
SILVA, M. J. L. F. FREIRE, J. H. L. Os livros de Português como Língua de Acolhimento e a integração de refugiados e migrantes no Brasil: línguas estrangeiras visando a integração laboral. **Revista InterCulturas**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. e69701, jun. 2024. DOI: https://10.5281/zenodo.12618392

1 Introdução

Analisaremos três livros escritos no Brasil entre os anos de 2017 a 2021 especificamente para o público refugiado e migrante, tendo em mente que os refugiados precisam se adaptar economicamente de uma forma mais rápida na chegada a outro país. Nosso objetivo é analisar quais habilidades são trabalhadas nos três livros, e de que forma dão oportunidade para o desenvolvimento da comunicação eficaz na língua portuguesa, sabendo que "os docentes devem ver a língua como ferramenta e, ao mesmo tempo, resultado; como processo e produto, criado na

[1] Endereço eletrônico: lehfreire9@gmail.com
[2] Endereço eletrônico: juliana.freire@academico.ufpb.br

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

interação, ou seja, por meio do uso" (Zambrano, 2021, p.40). Argumentamos que essas habilidades são essenciais para uma melhor integração à sociedade.

A partir da análise de três livros direcionados especificamente a populações refugiadas e migrantes, sendo eles *Diga trinta e três*... em Português (2017)*, Sou todo ouvidos* (2019) *e Portas abertas* (2021), discorreremos sobre alguns pontos específicos dos livros, indicando o nível de conformidade do trabalho com o que já é conhecido no campo da Aquisição de Segundas Línguas (SLA, em inglês *Second Language Acquisition*) e do Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Iniciamos com uma explicação sobre quem são os refugiados e migrantes perante a lei, se essas pessoas podem buscar trabalho no Brasil com esse status e o que lhes impediria. Em seguida, apresentaremos a importância de aprender a língua portuguesa enquanto refugiado ou imigrante. Mostraremos como os livros trabalham as habilidades linguísticas, comparando os três livros em requisitos de atividades e conteúdos, e por fim faremos a conclusão da ideia central do presente artigo.

2 Distinção entre refugiados e migrantes

A legislação brasileira define como refugiados aquelas pessoas que são perseguidas por raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas (Lei nº 9.474/1997). Além disso, define como migrantes aqueles que possuem a capacidade de migrar de um lugar a outro. A ACNUR registra o aumento da preocupação com as populações migrantes no século XXI porque essas pessoas vêm tendo mais visibilidade devido ao grande fluxo migratório que aumenta sucessivamente em razão de diversos conflitos armados e movimentos populacionais. Os refugiados são forçados a deixarem seu país devido às perseguições que sofrem, seja por suas escolhas ideológicas, orientação sexual, religião e conflitos armados, e saem de seus lares muitas vezes sem recursos financeiros, por isso necessitam encontrar um emprego para se estabelecer em um novo lugar. Ao mesmo tempo, os migrantes saem de seu país por escolha própria, podendo voltar quando queiram e continuam recebendo o apoio do seu governo. Consideremos, porém, outras questões específicas ao caso da migração laboral:

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> Na migração laboral há o aspecto econômico em todas as situações, porém, o migrante pode se deslocar voluntariamente para assumir um trabalho já certo ou *[sic]* outro país, por exemplo, ou ele ser forçado a deixar o seu país de origem para buscar refúgio em outro país buscando emprego para sobreviver, por fatores de crises em seu país, a exemplo do que ocorre na Venezuela desde 2015 (Capistrano, 2021, p.23).

No entanto, somente as pessoas consideradas refugiadas possuem o direito de se estabelecer e procurar emprego no Brasil, de acordo com a Lei de refúgio nº 9.474/1997. O Art. 1º afirma que será reconhecido como refugiado todo indivíduo que

> I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
> II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
> III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

Todavia, na legislação também se estabelece as pessoas que não podem ser consideradas refugiadas e, consequentemente, não conseguem usufruir dos benefícios ofertados pelo país. No entanto, enfrentam uma situação de deslocamento forçado devido a outros contextos políticos-econômicos em seus países de origem: são

> "migrantes forçados" que pedem refúgio após a saída do país, motivada pela crise que o país enfrenta, sem alimentos, sem emprego, sem meio adequado para sobrevivência, então o fator econômico neste caso levou ao motivo de deslocamento forçado para sobrevivência. (Capistrano, 2021, p.30)

Portanto, precisam se adaptar ao país e conseguir uma fonte de renda estável, o que os ajudaria na integração a uma nova cultura, ambiente e estilo de vida, além de terem que lidar com outras questões referentes a status migratório. A seguir discutiremos porque é importante aprender a língua portuguesa para o contexto dos refugiados e migrantes no Brasil.

3 A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E A INSERÇÃO LABORAL

O aprendizado de uma nova língua é significativo para qualquer pessoa. Mais especificamente, "a língua é vista como uma chave para a integração: o conhecimento da língua

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

da sociedade de acolhimento é uma espécie de garantia para a integração com sucesso" (Oliveira, A. 2010, p.28). A integração no meio em que está inserido torna-se mais relevante quando essa aquisição é necessária para tratar de *saúde, educação e trabalho.* Assim, "a integração e o acolhimento provêm da interação, e esta, da comunicação" (Delfino, 2023, p.23). Por isso o acolhimento linguístico tem um papel pertinente nessa jornada, direcionando práticas pedagógicas com o intuito de adaptá-las para novas demandas sociais.

Teoricamente, considerando o que já conhecemos dentro do campo de *Ensino de Línguas para Fins Específicos,* onde incluiremos a presente pesquisa, argumentamos pela especificidade de foco nas necessidades linguísticas dessa população refugiada e migrante que busca inserir-se no campo laboral. No desenvolvimento do currículo específico e ensino de línguas estrangeiras, teóricos como Brown (1995) indicam a importância da análise das seguintes áreas na criação de cursos para fins específicos: necessidades, metas e objetivos, avaliação, seleção e desenvolvimento de materiais, ensino e avaliação de programas.

Ao mesmo tempo, ainda que prevendo a especificidade do ensino, também se defende "o uso contextualizado do idioma com abordagens baseadas em tarefas, utilização de estratégias e metodologias socioculturais para alcançar necessidades linguísticas e extralinguísticas" (Northcott[3], 2013; Belcher[4], 2009, 2006 apud Trace, Hudson, and Brown, 2015, p. 11, tradução nossa).

Além disso, os refugiados que chegam ao Brasil precisam encontrar um emprego rapidamente porque estão em situação vulnerável, uma vez forçados a deixarem seu país por causa das perseguições das quais são vítimas. Segundo Faria (2021), é preciso indagar qual o *local do migrante no ambiente de trabalho e nas relações cotidianas,* ou seja, como essas pessoas são reconhecidas nas relações de trabalho e no processo de integração. Essa integração normalmente depende do nível linguístico do refugiado e migrante, mas os direitos precisam ser aplicados igualmente a todos. De acordo com a ACNUR, os refugiados devem ter os mesmos direitos

[3]Northcott, J. (2013). Methods for Language for Specific Purposes. In C. A. Chapelle, *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell. doi:10.1002/9781405198431.wbeal0764

[4]Belcher, D. (2009). Problem-Solving for Nursing Purposes. In D. Belcher (Ed.), *English for Specific Purposes in Theory and Practice* (pp. 229–242). Ann Arbor, MI: Michigan University.

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

trabalhistas que qualquer outro brasileiro. Para isso é necessário buscar aspectos linguísticos que os ajudem a se comunicar na língua portuguesa:

> O professor de PLAc depara-se com realidades que implicam procedimentos diferentes conforme o público (e que ultrapassam a calibração dos níveis de proficiência linguística); uma das suas ações é propor e construir tarefas com temáticas que motivem os diferentes públicos e os ajudem a otimizar a sua comunicação nos diferentes domínios em que têm de atuar. (Grosso, 2021, p.16)

O papel do professor da PLAc é multifacetado, e o ensino deve ser contextualizado, propondo atividades que, *além de reforçar o aprendizado da língua, sejam aplicáveis em situações reais que os alunos enfrentarão.* Os refugiados e migrantes têm um contato imediato com a língua portuguesa e vão se adequando ao idioma com o auxílio dos seus conhecimentos de mundo e interpretação. Para Bachman (1995, p. 107), "[...] o reconhecimento da importância do contexto vai além do uso apropriado da língua". O autor refere-se à pragmática, uma vez que o migrante deve conseguir compreender e interpretar o contexto no qual está inserido, sobressaindo-se esse campo a questões de exatidão linguística.

Especificamente para os alunos de PLAc que tenham a língua espanhola como língua materna ou língua adicional, sabemos que o processo de aprendizagem do português por falantes de espanhol tende a se dar em uma velocidade rápida, que depende do uso de textos *autênticos e de ênfase em conhecimento metalinguístico* (Carvalho, Luna Freire e Silva, 2010). A congruência linguística, segundo Carvalho, Luna Freire e Silva (2010), implica a transferência negativa e positiva entre línguas semelhantes, causando a necessidade de exercícios específicos com foco na forma (Schimidt, 2001), e assim o *fortalecimento do conhecimento metalinguístico do aluno*. Consequentemente, o material didático de PLAc voltado para falantes de espanhol apresenta uma especificidade pedagógica ainda maior. Aqueles alunos hispanofalantes aprendendo português como língua de acolhimento deveriam ser expostos a material pensado nos processos interlinguísticos desse público.

Por outro lado, a compreensão das quatro habilidades para além da comunicação, como para estimular o pensamento crítico, incentivar resoluções de problemas e colaboração nas atividades em equipe, são necessárias no ambiente de trabalho e no cotidiano, onde a língua é utilizada para uma comunicação determinada. Para o aprendizado desse novo idioma em um

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

contexto específico são ofertados livros que os refugiados e migrantes podem utilizar, com o objetivo de comunicar-se melhor em suas áreas de trabalho.

No entanto, o modo que os livros analisados trabalham as habilidades linguísticas diferem. Os exercícios propostos, como vocabulário e recursos nestes livros de língua portuguesa destinados a refugiados e migrantes estão pensando no mercado de trabalho e na integração social. Para comprovar essa hipótese, analisamos três livros didáticos feitos especificamente para esse público: *Portas abertas, Diga trinta e três… em português e Sou todo ouvidos.*

4 Livros específicos para o programa mais médicos: *Sou todo ouvidos* e *diga trinta e três… em português*

Por causa da demanda migrante foram desenvolvidos dois livros voltados especificamente para a área de medicina. Os mesmos são de grande auxílio para os cubanos que fazem parte do programa *Mais Médicos*: estima-se que atualmente 60% dos cubanos que estão vivendo no Brasil atuam nele (Viana, 2023), totalizando 11 mil médicos cubanos no Brasil devido à parceria com o governo cubano (Oliveira, W. 2023). O Programa *Mais Médicos* (PMM) foi criado pelo Governo Federal com a ajuda de estados e municípios, com o intuito de melhorar o Sistema Único de Saúde (SUS), e durante 10 anos o programa chegou a ter 18.240 profissionais (Mais Médicos, 2013).

Por isso, os livros *Diga trinta e três… em português e Sou todo ouvidos foram* feitos porque há uma demanda de pessoas que precisam trabalhar e para isso necessitam de conhecimento linguístico específico no contexto brasileiro. São indivíduos que tiveram que atuar na área médica imediatamente após sua chegada, por isso a necessidade também de um vocabulário técnico específico de medicina:

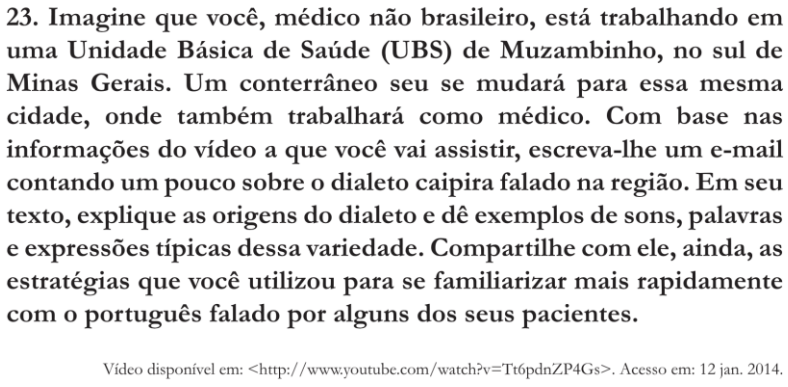
> A preocupação com o ensino de português passa a ter um complicador: um público ainda mais específico, cuja caracterização vai além dos dados pessoais (gênero, idade e formação), do grupo linguístico a que pertencem e da necessidade de ampliação de seus conhecimentos para atingir determinado nível de proficiência. Essas características englobam uma nova categoria de investigação que diz respeito às condições necessárias para o aprendizado da língua, para além da proficiência: a sobrevivência do refugiado no país que o acolhe. (Pereira, 2017, p.119)

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Esses livros foram pensados para hispanofalantes, uma vez que suas abordagens são com textos e áudios mais longos e complexos desde o nível iniciante, devido à similaridade lexical entre espanhol e português. No caso de hispanofalantes, é possível trabalhar com textos autênticos mais desafiadores quanto à complexidade e extensão desde os primeiros níveis, uma vez que a capacidade de compreensão escrita é alta em idiomas como o espanhol e o português.

No livro *Diga trinta e três… em português*, a escrita é trabalhada por meio de exercícios escritos relacionados à área da saúde, onde há perguntas relacionadas a um texto ou uma música que foram apresentados aos alunos e os mesmos devem contestá-la através da escrita. A compreensão auditiva é trabalhada com músicas, que são utilizadas para introduzir o assunto, e a maioria são referentes à denominação de doenças e sintomas. A leitura é atribuída fazendo uso de charges, listas, diálogos, textos, cartilha, ficha médica, receita e panfletos. No livro, a oralidade recebe menos ênfase, e uma das hipóteses seria que isso ocorre porque os refugiados e migrantes terão um contato mais frequente com a oralidade no cotidiano, então o livro enfatiza principalmente aspectos como leitura e escrita. Além das perguntas curtas sobre os temas variados, que devem ser trabalhadas como ponto de discussão em sala, o livro também traz exercícios de comunicação oral e escrita bem específicos para a área de atuação, e com nível de complexidade também acima daquele exigido do livro genérico para refugiados e migrantes, que analizaremos posteriormente. Por exemplo:

Figura 1: Texto



23. Imagine que você, médico não brasileiro, está trabalhando em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Muzambinho, no sul de Minas Gerais. Um conterrâneo seu se mudará para essa mesma cidade, onde também trabalhará como médico. Com base nas informações do vídeo a que você vai assistir, escreva-lhe um e-mail contando um pouco sobre o dialeto caipira falado na região. Em seu texto, explique as origens do dialeto e dê exemplos de sons, palavras e expressões típicas dessa variedade. Compartilhe com ele, ainda, as estratégias que você utilizou para se familiarizar mais rapidamente com o português falado por alguns dos seus pacientes.

Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Tt6pdnZP4Gs>. Acesso em: 12 jan. 2014.

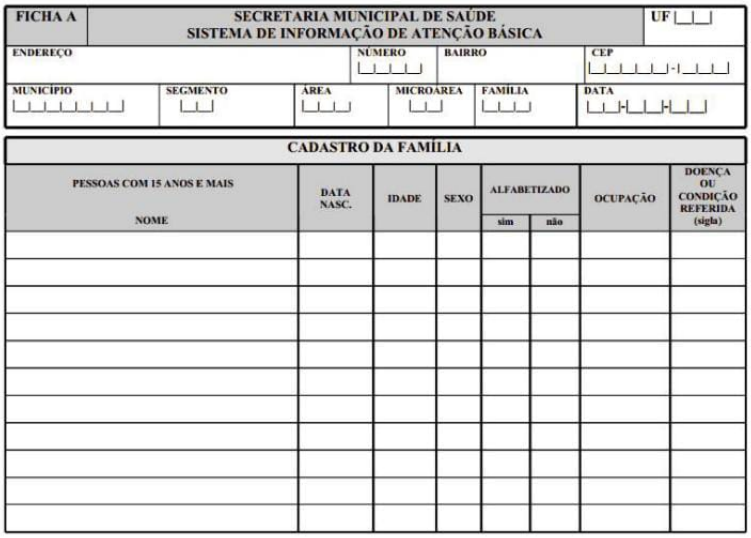
Fonte: Extraído do livro *Diga trinta e três… em português, 2017.*

Assim, exercícios como o proposto acima exige uma comunicação escrita complexa dos alunos, que se veriam envolvidos na tarefa de descrever diferenças dialetais percebidas sobre a língua portuguesa durante essa preparação para atuação como médico atuando na atenção básica.

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Outro exemplo na página 50-51 pede que os alunos façam uma entrevista com um agente comunitário, e um dos alunos responderia às perguntas desse tipo de questionário fingindo ser um agricultor, assim apresentando sua casa e a estrutura da mesma, sua família, com informações bem específicas:

Figura 2: Ficha médica



FICHA A	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA				UF
ENDEREÇO		NÚMERO	BAIRRO		CEP
MUNICÍPIO	SEGMENTO	ÁREA	MICROÁREA	FAMÍLIA	DATA

CADASTRO DA FAMÍLIA							
PESSOAS COM 15 ANOS E MAIS NOME	DATA NASC.	IDADE	SEXO	ALFABETIZADO		OCUPAÇÃO	DOENÇA OU CONDIÇÃO REFERIDA (sigla)
				sim	não		

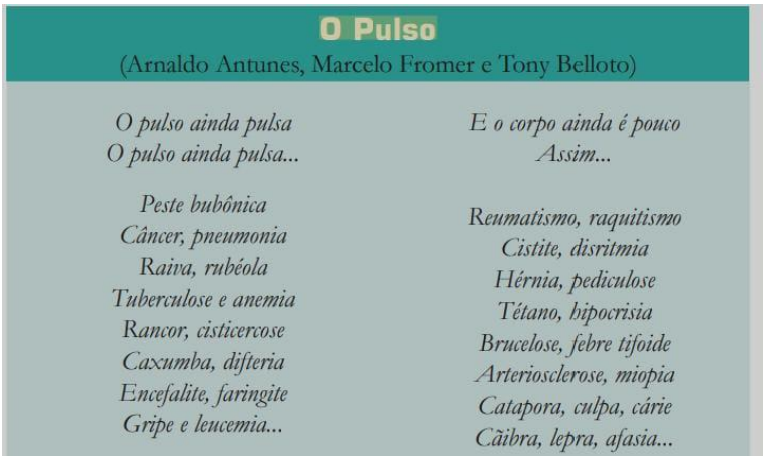
Fonte: Ficha extraída do livro *Diga trinta e três… em português*, 2017

Ao terminar esta atividade sugerida no *Diga trinta e três… em português*, os alunos trabalhariam também o preenchimento da ficha de agente comunitário. Confirma-se mais uma vez que o livro *Diga trinta e três… em português* foi pensado para um grupo de trabalhadores que têm demandas específicas, os da área da saúde, mas também com práticas discursivas e habilidades críticas específicas da profissão. Como mencionado anteriormente, enfatiza bastante o conhecimento prévio do espanhol para a compreensão dos textos propostos, ao mesmo tempo que incentiva resoluções de problemas e colaboração nas atividades em equipe. Especificamente no caso dos dois livros voltados para a prática da medicina, essa ênfase na compreensão oral e escrita é bem estabelecida, por isso a utilização de letras de músicas, para ampliar o vocabulário do aluno, como representado na imagem a seguir do livro *Diga trinta e três… em português*. Percebe-se a presença do vocabulário médico (pulso, raiva, tuberculose, etc.), e menos ênfase nas estruturas gramaticais a serem trabalhadas. A partir da música incluída na imagem abaixo trabalha-se a leitura (e/ou escuta) e o vocabulário, e isso é importante para que os médicos tenham conhecimento desse novo léxico dentro do contexto no qual está inserido. O aluno seria

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

rapidamente apresentado à ortografia e pronúncia de uma lista extensa de termos da sua área de especialização.

Figura 3: Música



O Pulso

(Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Tony Belloto)

O pulso ainda pulsa
O pulso ainda pulsa...

Peste bubônica
Câncer, pneumonia
Raiva, rubéola
Tuberculose e anemia
Rancor, cisticercose
Caxumba, difteria
Encefalite, faringite
Gripe e leucemia...

E o corpo ainda é pouco
Assim...

Reumatismo, raquitismo
Cistite, disritmia
Hérnia, pediculose
Tétano, hipocrisia
Brucelose, febre tifoide
Arteriosclerose, miopia
Catapora, culpa, cárie
Cãibra, lepra, afasia...

Fonte: Extraído do livro *Diga trinta e três.. em português*, 2017.

Passando para a segunda obra, o livro *Sou todo ouvidos* é dividido em 24 capítulos onde cada um deles discorre sobre um tipo de doença ou questão médica. A partir de episódios curtos do programa de rádio da Universidade Federal de Minas Gerais *Saúde com Ciência*, os alunos são expostos a questões médicas relevantes ao contexto brasileiro, ao mesmo tempo que levados a responder perguntas de interpretação específicas do conteúdo. E, por este motivo, não se detém tanto aos aspectos gramaticais, pois o importante é a prática dos alunos referente aos aspectos específicos da medicina. O livro *Sou todo ouvidos* trabalha aspectos específicos da medicina, sempre inicia os conteúdos com um aquecimento, ou seja, ativação dos conhecimentos prévios. Assim, "os aprendizes [são] estimulados à ação comunicativa e à competência linguística, por meio de questionamentos e discussões envolvendo o contexto real vivenciado pelo grupo" (Euzebio, 2021, p. 59). Isso é feito através de mapa mental, charge, imagens ou perguntas, sempre relacionando com um tema referente à área da saúde. É possível observar essa ativação de conhecimentos prévios na imagem a seguir, na qual há o nome de uma doença e algumas perguntas referente a mesma.

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 4: Aquecimento dos conhecimentos prévios.

Fonte: Extraído do livro *Sou todo ouvidos,* 2019.

Posteriormente à ativação, existe uma atividade de compreensão oral, com lacunas a serem preenchidas e perguntas curtas sobre o episódio de rádio, expansão do vocabulário e uma transcrição de áudio para exercitar a leitura. Em seguida se apresenta uma seção de expansão, no qual é abordado um objetivo linguístico mais específico, seja de gramática ou semântica (contração artigo e preposição, cognatos terminados em -dade, plural de palavras terminadas em -ão, entre outros). Além disso, inclui também uma última atividade diretamente relacionada ao vocabulário relacionado às doenças, sintomas, remédios e dosagem, por meio de notícias, folheto, listas e quadros, que deve ser finalizada com alguma atividade comunicativa. Por exemplo, tipos de contraceptivos existentes ou uma leitura sobre o surto de microcefalia. No primeiro exemplo, os alunos devem planejar uma fala de cinco minutos sobre planejamento familiar. Já na segunda, simular uma consulta de uma gestante ao médico sobre a Zika. De uma forma geral, a estrutura do livro se baseia nessa sequência de ativação, compreensão auditiva e expansão para ativar o conhecimento prévio e promover a discussão oral sobre os temas, para levá-los à prática da compreensão oral de textos autênticos, como discutido anteriormente, e finalizando com outras atividades de expansão linguística que culminaram em uma atividade de produção linguística, no qual os alunos produzem um texto oral ou escrito para se comunicar em contextos médicos bem específicos da profissão.

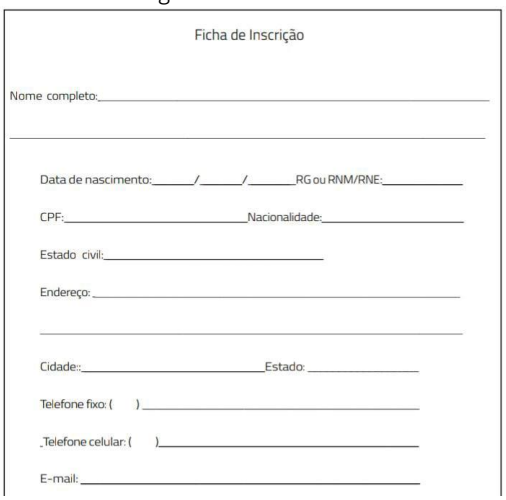
Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

4.1 Livro para refugiados e migrantes: *Portas abertas*

Diferentemente dos livros voltados ao português técnico como na sessão anterior, o livro *Portas abertas* oferece um ensino básico da língua para os refugiados que ainda não possuem um conhecimento significativo da língua portuguesa de uma forma geral. Além disso, um ponto significativo da obra é que o livro foi criado e testado para atender às necessidades de populações migrantes com origens, línguas maternas e níveis socioeducacionais altamente variáveis chegados no Brasil. Assim, o nível de leitura e complexidade temática precisam ser compatíveis com uma população migrante que, muitas vezes, não tem o nível de escolaridade ou vivência similar à população médica da seção anterior.

Assim, no livro *Portas abertas,* a escrita é trabalhada com exercícios que devem ser respondidos no caderno, normalmente com a criação de um pequeno texto ou respostas curtas. Na compreensão auditiva, há disponibilização de links de músicas e vídeos para os alunos ouvirem e desenvolverem a escuta de temas gerais sobre cultura brasileira. A leitura é abordada com textos que fornecem dicas de como se portar em uma entrevista de emprego e leituras de algumas fichas pessoais. A oralidade é trabalhada quando o livro sugere para o aluno apresentar o que ele produziu, de acordo com o tema da aula.

Figura 5: Ficha


Ficha de Inscrição

Nome completo:_____

_____

Data de nascimento:_____/_____/_____RG ou RNM/RNE:_____

CPF:_____Nacionalidade:_____

Estado civil:_____

Endereço:_____

_____

Cidade:_____Estado: _____

Telefone fixo: ( ) _____

Telefone celular: ( )_____

E-mail: _____

Fonte: Extraído do livro *Portas abertas*, 2021

A compreensão escrita no livro *Portas abertas*, quando presente, é breve. Não se trabalha com textos formais ou mais elaborados, pensando nas necessidades iniciais dos refugiados e

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

migrantes e nas limitações de vocabulário e gramática. Ao mesmo tempo, pensando na distribuição temática, o livro é organizado seguindo a complexidade gramatical e semântica dos livros tradicionais de línguas estrangeiras: começando por artigos e pronomes, e gradualmente incluindo verbos no presente, diferenças entre ser estar, além de outros tempos verbais de maior complexidade. Assim, embora leve em consideração o contexto de vida de um migrante, com atividades, por exemplo, sobre como preencher uma ficha de emprego, compatibiliza essa ordem temática com uma sequência gramatical mais tradicional do ensino de português como língua estrangeira.

5 Análise dos livros desenvolvidos para refugiados e migrantes

Acreditamos que a capacidade de comunicação é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional desse público. Para os refugiados e migrantes que precisam aprimorar essas habilidades, é fundamental implementar mais atividades que englobam a língua em uso. É principalmente importante motivar esse público e prepará-lo para os desafios do mercado de trabalho.

Os livros trabalham conteúdos semânticos similares, embora o intuito de cada um deles possa ser distinto. O vocabulário do *Portas Abertas* é trabalhado a partir da associação de palavras com a imagem. São vocabulários diversificados para o cotidiano, nos quais sempre aparecem algumas imagens e, em seguida, a palavra ao lado, como se estivesse nomeando aquele objeto. Averiguamos que isso ocorre porque o público-alvo do livro são alunos que possuem conhecimento de língua no nível A1: tendo nível de conhecimento básico, justifica-se a presença de tantas figuras no livro, para facilitar a associação visual.

Figura 6: Roupas e seus respectivos nomes

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Fonte: Extraído do livro *Portas abertas*, 2021.

Quanto ao vocabulário do livro *Sou todo ouvidos*, em todos os capítulos existe um tópico denominado "expansão", mencionado anteriormente, designado especificamente para as palavras que fazem relação com o tema que está sendo discutido naquele capítulo. Também possui a demarcação de algumas palavras específicas no meio dos textos ou frases, normalmente chamando atenção para o significado. Mas percebe-se uma organização distinta quanto à escolha semântica: enquanto *Portas Abertas* trabalha com uma sequência de vocabulário regida por temas do cotidiano (roupa, comida e profissões), *Sou todo ouvidos* está expandindo temas presentes nos episódios para (1) ensinar estratégias para desenvolvimento metalinguístico do português através da língua espanhola, como no exercício abaixo, e (2) apresentar o campo semântico relacionado à medicina, como no caso da atividade dos métodos contraceptivos analisada anteriormente.

Figura 7: Quadro de palavras

1) Complete os quadros a seguir.

ESPANHOL		PORTUGUÊS	
Singular	**Plural**	**Singular**	**Plural**
Sensación	*Sensaciones*	Sensação	Sensações
Revelación	*Revelaciones*	Revelação	Revelações
Infección	*Infecciones*	Infecção	Infecções
Realización	*Realizaciones*	Realização	Realizações
Participación	*Participaciones*	Participação	Participações

Fonte: Extraído do livro *Sou todo ouvidos,* 2019

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Como se percebe, o exercício trabalha a capacidade de dedução do padrão *-ción* da língua espanhola para *-ção* do português, ao mesmo tempo que introduz os plurais terminados em *-ões* e, posteriormente, *-ãos* e *-ães*.

Em contrapartida, no livro *Diga trinta e três… em português* o vocabulário é bem mais complexo: quando é exposto, fica ao canto da página e algumas vezes ao centro e tenta apresentar vocabulário técnico específico para esse grupo de estudantes. A ausência de exercícios com vocabulário básico sugere que os autores presumiram que os alunos já possuíam o conhecimento prévio necessário de algumas palavras referente à sua área de trabalho no Brasil ou que aprenderiam no cotidiano, além da capacidade dos mesmos de trabalhar com a similaridade semântica entre o espanhol e o português. Ambos livros para médicos assumem um nível alto de compreensão oral e escrita por parte dos alunos, além da capacidade de lidar com conhecimento metalinguístico sobre o idioma, como se demonstra no exemplo abaixo:

Figura 8: Quadro de palavras

Almoxarifado	Consultório ginecológico	Consultório odontológico	Sala de espera	Copa / cozinha
Sala de curativos / procedimentos	Sala de nebulização	Sala de utilidades	Sala de vacina	Área de recepção
.....	.....	.....		
• Central de nebulização • Cadeiras • Armário vitrine • Mesa tipo escritório • Cesto de lixo • Balde cilíndrico porta detritos com pedal	• Cadeiras • Mesa de escritório • Mesa de impressora • Arquivos fichário de metal	• Cadeira odontológica • Equipamento odontológico com pontas • Refletor • Unidade auxiliar • Compressor com válvula de segurança • Filtro para o compressor • Filtro para a	• Aparelho de ultrassom com jato de bicarbonato • Negatoscópio • Aparelho de RX odontológico (não obrigatório) • Autoclave (ou uso de equipamento compartilhado pela equipe de	

Fonte: Extraído do livro *Diga trinta e três… em português*, 2017.

Após a apresentação semântica, o livro *Diga trinta e três… em português* requer que palavras apresentadas em quadros como este acima sejam usadas em exercícios de conectar definições ou descrever situações, por exemplo. Neste exercício específico, os alunos devem identificar onde, em uma Unidade Básica de Saúde, os equipamentos acima são localizados (na copa, no ambulatório, etc.). Ou seja: é um vocabulário complexo e técnico para o nível básico, mas que vem atrelado a conteúdos gramaticais simples a serem trabalhados em um curso para falantes de espanhol: imperativo, subjuntivo, entre outros temas abordados.

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Considerações finais

A necessidade de inserção no mercado de trabalho força a população refugiada a adquirir habilidades linguísticas rapidamente. Como vimos na discussão sobre ensino de idiomas para fins específicos, é necessária a comunicação para encontrar um emprego e incluir-se na sociedade, ao mesmo tempo que os cursos devem levar em conta as necessidades específicas do grupo em questão. Essa necessidade linguística leva os falantes a buscarem meios pelos quais possam aprender a língua com mais facilidade.

Muitos refugiados e migrantes sabem da importância de aprender a língua do novo país que está inserido, não somente para a inserção no mesmo, mas para conseguir comunicar-se no local de trabalho, o que é crucial. Euzebio (2021) afirma que essa comunicação é posta em prática, e percebemos isso no dia a dia dos estudantes, que sempre estão colocando a oralidade em desenvolvimento.

Assim, a partir da análise dos três livros, percebemos que o livro *Portas abertas* trabalha todas as habilidades linguísticas com uma sequência gramatical e semântica bem estruturada, auxiliando os alunos a se prepararem para as diversas situações que possam ocorrer no cotidiano/trabalho, o que facilita no aprendizado da língua portuguesa. Além disso, é um livro acessível para uma variedade de refugiados e migrantes com origem e nível socioeducacional variados.

Pensando na função laboral do programa *Mais Médicos*, os livros apresentam vocabulários e exercícios relacionados ao cotidiano específicos dos médicos nas unidades de saúde e temas contemporâneos da medicina, ajudando os alunos na sua atuação enquanto profissional. Partindo do pressuposto de que são voltados para os falantes de espanhol, e as constantes comparações com a língua espanhola reforça esse objetivo, nos livros *Diga trinta e três… em português e Sou todo ouvido*s a escrita e leitura são abordados com textos mais complexos e levando em conta a capacidade dos estudantes de compreender bastante desde o nível básico de língua portuguesa.

Enquanto o livro *Diga trinta e três… em português* desenvolve mais a parte da escrita e leitura referente aos aspectos técnicos da medicina, o livro *Sou todo ouvidos* apresenta um modelo desenvolvido a partir de episódios de rádio, a partir dos quais o conteúdo médico é desenvolvido.

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Ambos livros para médicos desenvolvem também o pensamento crítico e conhecimento sobre a realidade da saúde no Brasil, que é específico para o contexto atual.

Por último, o livro *Portas abertas* trabalha a imersão cultural, trazendo músicas e receitas brasileiras diversas, para que os alunos aprendam de modo descontraído, enquanto nos livros D*iga trinta e três e Sou todo ouvidos* as atividades são feitas voltadas para a temática específica abordada. Todos os livros buscam incentivar o pensamento crítico do aluno, por meio de perguntas, atividades ou aquecimento prévios. Em suma, a integração linguística da população refugiada e migrante é fundamental não apenas para a inserção no mercado de trabalho, mas também para a inclusão social.

Referências

BACHMAN, Lyle. Habilidades linguísticas comunicativas. *In*: CÀNAVES, Miquel Llobera, *et al. Competencia Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Edelsa, 1995. pp 105-127. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1774465/mod_resource/content/1/BACHMAN.pdf. Acesso em: 19 de fev 2024.

BRASIL. *Lei N°9.474, de 22 de julho de 1997*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 15 fev. 2024.

BROWN, James Dean. The elements of language curriculum: A systematic approach to program development. Heinle e Heinle, 1995. Disponível em:https://books.google.com.br/books/about/The_Elements_of_Language_Curriculum.html?id=lZtjQgAACAAJ & redir_esc=y. Acesso em: 18 de mar 2024

CAPISTRANO, Valnise Lima Veras. *O mundo do trabalho dos (as) migrantes venezuelanos (as) que vivem na Paraíba.* 20 de julho de 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22100. Acesso em: 17 de fev 2024.

CARVALHO, Ana M.; LUNA FREIRE, Juliana; SILVA, Antonio J.B. “Teaching Portuguese to Spanish Speakers: A Case for Trilingualism.” *Hispania*, vol. 93, no. 1, 2010, pp. 70–75. *JSTOR*, http://www.jstor.org/stable/25703395. Acesso em: 20 mar. 2024.

DELFINO, Irys. *Inglês Como Língua-Ponte: Um Instrumento de Integração, Acolhimento e ensino do Português para Refugiados e Migrantes no Brasil.* Repositório Institucional da UFPB, 2023. Disponível em:https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28135. Acesso em: 13 de fev 2024.

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DINIZ, Leandro; BIZON, Ana. *Sou todo ouvidos! Curso de Compreensão Oral em Português como Língua Estrangeira para a Área de Medicina.* 1. ed. Brasília: MS/CGDI, 2019. Disponível em:https://www.academia.edu/48876432/Sou_todo_ouvidos_Curso_de_Compreens%C3%A3o_Oral_em_Portugu%C3%AAs_como_L%C3%ADngua_Estrangeira_para_a_%C3%81rea_M%C3%A9dica_Livro_do_professor_org Acesso em: 15 de feb 2024.

EUZEBIO, Umberto. Língua de acolhimento: letramento como prática de ensino de português oral para migrantes refugiados com limitações de alfabetização em língua materna. *In*: SOUZA, Rômulo; COURA-SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica (org). *Português como língua de acolhimento práticas e perspectivas.* p.14-25.
São Paulo: Parábola, 2021. Disponível em: https://www.sri.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/84/2022/11/Portugues-como-lingua-de-acolhi-Romulo-Francisco-de-Souza-Jero_compressed.pdf. Acesso em: 20 de fev 2024.

FARIA, José Henrique; RAGNINI, Elaine; BRÜNING, Camila. "Deslocamento Humano e Reconhecimento Social: Refugiados e Deslocados no Brasil." *Cadernos EBAPE.BR* , vol. 19, junho de 2021 , pp 1-14. *SciELO*. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/DSGRfHWBXBkNjjnDLqNKh7j/?lang=pt. Acesso em: 17 de fev 2024.

GROSSO, Maria José. Língua de acolhimento no contexto migrante português. *In*: SOUZA, Rômulo; COURA-SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica (org). *Português como língua de acolhimento práticas e perspectivas.* p.14-25.
São Paulo: Parábola, 2021. Disponível em: https://www.sri.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/84/2022/11/Portugues-como-lingua-de-acolhi-Romulo-Francisco-de-Souza-Jero_compressed.pdf. Acesso em: 20 de fev 2024.

MAIS MÉDICOS. Conheça o programa mais médicos. 2013. Disponível em:http://maismedicos.gov.br/conheca-programa. Acesso em: 15 de fev 2024.

OLIVEIRA, Ana Maria Rosa. Processamento da informação num contexto migratório e de integração. *In:* ANÇÃ, Maria Helena. Educação em português e migrações. Lisboa: Lidel, 2010, p. 01-38. Disponível em: https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/993/3/Processamento%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 de fev 2024.

OLIVEIRA, Cicero. *Diga trinta e três... em português.* 1.ed. Brasília: MS/CGDI, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diga_trinta_tres.pdf. Acesso em: 15 de feb 2024.

OLIVEIRA, Wesley. Sem cubanos, Mais Médicos vai oferecer especialização para atrair profissionais brasileiros. *Gazeta do Povo*. Disponível em https://www.gazetadopovo.com.br/republica/sem-cubanos-mais-medicos-vai-oferecer-especializacao-para-atrair-profissionais-brasileiros/ 09/03/2023. Acesso em 29 de maio 2024.

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

PALANCH, Wagner; LUIZ, Jaqueline. *Portas Abertas Portugues para migrantes.* 22. ed. São Paulo: SME/COPED, 2021. Disponível em:https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/caderno%20basico.pdf.Acesso em: 15 de feb 2024.

PEREIRA, Giselda Fernanda. O português como língua de acolhimento e interação: a busca pela autonomia por pessoas em situação de refúgio no Brasil. *In*: Cadernos de Pós-Graduação em Letras. São Paulo, v. 17, n. 1, jan.-jun., 2017, p. 118-134. Disponível em: https://bit.ly/3hsTwr9. Acesso em: 20 de fev 2024.

SCHMIDT, Richard. "Attention." *Cognition and Second Language Instruction.* Ed. Peter Robinson. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 3-32.

TRACE, Jonathan; HUDSON, Thom; BROWN, James Dean. *Developing Courses in Languages for Specific Purposes*. National Foreign Language Resource Center: Hawaii, 2015. Disponível em: https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/server/api/core/bitstreams/7bd5823b-469f-4df4-8007-638d7ce31c69/content. Acesso em: 18 de fev 2024.

VIANA, Petrônio. Mais Médicos: Quase 60% dos cubanos naturalizados atuam no programa. *Metrópoles,* 2023. 22 Out. 2023. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/paulo-cappelli/cubanos-mais-medicos. Acesso em: 20 de fev 2024

ZAMBRANO, Cora. PLAc como transgressão: letramentos sociais e prática educativa-reflexiva. *In*: SOUZA, Rômulo; COURA-SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica (org). *Português como língua de acolhimento práticas e perspectivas.* p.38-50. São Paulo: Parábola, 2021. Disponível em: https://www.sri.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/84/2022/11/Portugues-como-lingua-de-acolhi-Romulo-Francisco-de-Souza-Jero_compressed.pdf. Acesso em: 15 de fev 2024.